

Tempos Nazistas: A história do nazismo no Vale do Rio Pardo¹

Luana BACKES²

Renan Silva da SILVA³

Stefanie Carlan da SILVEIRA⁴

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS

RESUMO

No primeiro semestre de 2011 nasceu o site "Tempos Nazistas - A história do nazismo no Vale do Rio Pardo". O projeto, desenvolvido pelos acadêmicos da disciplina de Produção em Jornalismo Online do curso de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), foi orientado pela professora Stefanie Carlan da Silveira. A ideia, que começou como um exercício simples de reportagem, culminou com a produção de um grande projeto multimídia, trabalhando-se jornalismo em profundidade na internet, aspectos de multimídia e interatividade. Assim, criou-se não apenas um produto jornalístico - fruto de planejamento e divisão organizacional da equipe -, mas também a primeira reportagem do Brasil programada em HTML5.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Online; Reportagem multimídia; Tempos Nazistas; Unisc.

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre nazismo é sempre um tabu, não importa a época. Desde que as atrocidades cometidas nos campos de concentração foram reveladas ao mundo, criou-se sobre o tema uma aura de receio e vergonha. É um assunto recorrente no cinema, mas intocado em conversas informais. Os adeptos do partido nazista foram caricaturados, idealizados como monstros e generalizados. Tem-se a imagem de que todos eram coniventes com as experiências realizadas com os judeus, defensores do trabalho escravo e da submissão de todos os povos aos arianos, ditos superiores.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria_Jornalismo, modalidade Revista impressa_(avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: luanabackes86@yahoo.com.br.

³ Estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: renan.unisc@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, email: scarlan@unisc.br.

O que muitos esquecem ao tratar o assunto é o fato de que, com a imigração, os ideais do partido nazista - de uma Alemanha forte, independente, com orgulho de seu povo e capaz de superar qualquer obstáculo - difundiram-se mundo afora. Em várias partes do mundo (inclusive no Brasil) foram criadas unidades do partido nazista. Os descendentes reuniam-se para ouvir os discursos do Führer, festejar, ler e discutir os ideais que nasciam na terra de seus antepassados.

Em Santa Cruz do Sul funcionava uma destas unidades. Embora em todo o Rio Grande do Sul pouco mais de 500 pessoas fossem filiadas ao partido, eram muitos os simpatizantes que participavam dos encontros. Entretanto, essa história foi ignorada e suprimida pela população por décadas. Um manto de vergonha envolveu os santa-cruzenses filiados ao partido nazista, assim como a todos os membros espalhados pelo mundo. A verdade é que, fora da Alemanha, os adeptos da filosofia nazista não faziam ideia dos horrores realizados nos campos de concentração.

O Tempos Nazistas surgiu não apenas como uma reportagem multimídia, mas principalmente como um alerta para as histórias de uma região colonizada por teuto-descendentes que optou por ignorar seu passado nazista. Nazista não no sentido de ditadores, mas pela crença nos ideais que inicialmente nortearam a causa. Mais do que um exercício de jornalismo multimídia, o Tempos Nazistas é uma resposta a um passado que foi suprimido, mas que jamais deve ser apagado da memória.

2 OBJETIVO

A produção de uma reportagem como o Tempos Nazistas exige dos acadêmicos um certo amadurecimento em relação ao jornalismo online. Mais do que simplesmente trabalhar com matérias informativas, os alunos são instigados a exercitar o jornalismo online por meio de uma grande reportagem e descobrir as potencialidades de uma produção multimidiática. Dessa forma, evoluem enquanto acadêmicos e jornalistas, abrindo os olhos a potenciais pouco explorados e são instigados a trabalhar fora da comodidade de uma sala de redação. Assim, vão para o lugar onde as notícias acontecem: nas ruas. Buscam fontes, questionam, entrevistam e investigam de uma forma que o jornalismo online comum - esse difundido em

redações por todo o Brasil, cujos repórteres passam muito mais tempo requeitando releases do que buscando novos horizontes informativos - jamais permitirá.

3 JUSTIFICATIVA

A prática da reportagem, a busca por uma informação em profundidade e o ensinamento de técnicas de apuração estão inerentes à grade curricular de um curso de jornalismo. Trata-se de um trajeto de amadurecimento dos acadêmicos, enfrentando as dificuldades da profissão, aprendendo a superar os desafios e a transformar as informações adquiridas em um texto - seja ele em meio impresso, televisivo, radiofônico ou online. Trabalha-se para que seja interessante, atraente, para que cause impacto no seu receptor, para que o surpreenda, instigue e ensine.

Assim nascem as grandes reportagens: com um ideal. Mais do que um exercício, a prática da reportagem na universidade é um caminho a ser percorrido pelos futuros profissionais. Um caminho repleto de escolhas, dúvidas e erros. É um percurso intenso, angustiante por vezes, até amedrontador. Mas também, uma barreira que os futuros jornalistas necessitam transpor para uma aprendizagem completa.

Indiferente da plataforma, a busca por uma história em profundidade deve sempre levar em consideração a apuração de todos os lados possíveis de um tema. Mas quando o assunto é reportagem multimídia, o desafio torna-se ainda mais pesado. Trata-se de um fardo que o repórter deve carregar ao trabalhar com um ideal convergente, buscando em sua apuração o desdobramento necessário para reportar o que viu em texto, áudio, fotografia, vídeo e infografia.

Dessa forma, o Tempos Nazistas configura-se como um excelente exercício de reportagem, forçando seus repórteres a trabalharem juntos, de forma integrada, em busca de um mesmo resultado: a informação em profundidade. Trata-se de um trabalho que exige dedicação, mente aberta e maturidade. Dedicação, porque é preciso persistência para buscar informações sobre um passado que toda uma comunidade escolheu ignorar; mente aberta, para não fazer nenhum pré-julgamento, para reportar os fatos sem preconceitos; maturidade,

por fim, para entender que, fazer uma reportagem sobre o nazismo é muito mais do que falar sobre uma guerra ideológica: é também uma chave que permite visitar o passado de uma região para, enfim, tentar compreendê-la.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

No prefácio da edição em português do livro *Fama & Anonimato*, Gay Talese (autor da obra em questão) é definido por Humberto Werneck como um repórter que pratica “a arte de sujar os sapatos”. Em sua explicação, Werneck alfineta a prática jornalística do século XXI – com mais repórteres sentados nas redações do que nas ruas atrás da notícia – e sentencia que jornalismo não se faz trancado dentro da redação. Com essa filosofia em mente, a equipe do *Tempos Nazistas* investiu tempo em pesquisar, contatar e entrevistar o maior número de fontes qualificadas possível. Livros que contam um pouco da história do município e da ideologia nazista foram consultados, museus e acervos históricos foram visitados.

Em um período em que encontra-se todo o tipo de informação na rede mundial de computadores, a equipe de repórteres foi para das ruas de Santa Cruz do Sul e região atrás de informações pouco difundidas e quase esquecidas por boa parte da população. Como bem lembra Pinho (2003, p. 56), "a informação difundida pelo jornalismo responde a uma necessidade social, pois a comunidade precisa informar-se e orientar-se a respeito do que está acontecendo ao seu redor". Neste caso, mais do que informar sobre o que está acontecendo, é função do jornalismo informar o que já aconteceu na tentativa de compreender o presente a partir do passado.

Por essa razão trabalha-se não apenas o jornalismo multimídia, mas principalmente, o conceito de reportagem em profundidade. Criou-se uma imagem equivocada de que a informação na internet deve ser imediata, mesmo que rasa.

No caso específico das redações on-line, a produção de reportagens deixou de ser um item do exercício do jornalismo. Adotou-se apenas a produção de notícias, ou, como se diz no jargão jornalístico, de "empacotamento" da notícia. Empacotar significa receber um material produzido, na maioria das vezes,

por uma agência de notícias conveniada, e mudar o título, a abertura, transformar alguns parágrafos em outra matéria para ser usada como link correlato, adicionar fotos ou vídeo, e por aí afora. (FERRARI, 2003, p. 44).

A publicação do *Tempos Nazistas* serve como exemplo e prova de que o jornalismo online não pode limitar-se a informações sem contextualização e releases de agências ou assessorias. A reportagem em profundidade pode ser um mecanismo de fuga do convencional, uma forma de trabalhar determinada pauta com mais cuidado e elevar o nível da produção jornalística do veículo. Ao mesmo tempo, mostra ao leitor que o veículo preocupa-se com o resultado final do trabalho e que nem sempre a instantaneidade deve ser a característica mais importante na produção jornalística.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Trabalha-se o jornalismo online em duas disciplinas na Unisc. Na primeira, aprende-se um pouco sobre sua história, noções de HTML, busca de informações na rede, produção de notícias para a internet. É uma disciplina que permite aos acadêmicos esse primeiro contato com uma produção jornalística convergente. Já na segunda, os acadêmicos têm a oportunidade de trabalhar de forma mais aprofundada. Produzem vídeos, mapas, infográficos, realizam reportagens e conhecem novas ferramentas que podem facilitar seu trabalho na produção de conteúdo para a internet. Mas o verdadeiro desafio vem com o trabalho de conclusão da disciplina: a produção de uma grande reportagem multimídia.

Com o desafio lançado, precisava-se de uma boa pauta. Optou-se por trabalhar com um tema polêmico, mas de grande relevância para a região: a história dos membros do partido nazista no Vale do Rio Pardo. Foi realizado um levantamento de possíveis fontes, consulta de livros, pesquisas em museus e acervos históricos. Pollyana Ferrari afirma no livro *Jornalismo Digital* (2003, p. 54) que o fazer jornalístico está mudando. Segundo ela, “basta olharmos para o inexistente número de 'carros de reportagem' nas redações digitais, o que demonstra que raramente o repórter Web sai à rua em busca de um fato. O fato vem até ele pela própria net.” Mas, mesmo diante desta triste realidade que tem nivelado por baixo a qualidade do conteúdo desenvolvido nos portais de notícia, a equipe do *Tempos Nazistas* dedicou-se a fazer diferente, priorizando a qualidade final da reportagem, e não o volume de conteúdo.

Dessa forma, a equipe foi dividida de forma a não sobrecarregar repórteres e editores. Foram definidos os responsáveis pelas entrevistas, edições de áudio, vídeo, fotografias, textos e infográficos. A turma também contou com a sorte em determinados aspectos. O principal é o fato de ter, em meio ao grupo, um blogueiro que trabalha com programação e ofereceu-se como webdesigner do projeto, programando a reportagem em HTML5, nova linguagem padrão da internet mundial. Durante um mês de pesquisa, constatou-se que esta tratava-se da primeira webreportagem brasileira totalmente programada em HTML5.

Neste caso, um aspecto fundamental na produção do *Tempos Nazistas* foi a sobriedade com que o projeto foi elaborado graficamente. Criou-se um menu lateral que permite ao leitor navegar livremente pela reportagem, criando seu próprio fluxo de leitura. Além disso, a elaboração de vídeos e áudios, e sua disposição em todas as páginas da reportagem, cria justamente um mecanismo que tanto agrada aos leitores: links para se clicar. Dessa forma, a elaboração do *Tempos Nazistas* vai ao encontro do que dizem Adghirni, Jorge e Pereira (2009, p. 86), ao afirmarem que

além de transformar informação em conhecimento - um dos principais desafios dos jornalistas que trabalham com tecnologia digital -, a estrutura da notícia em camadas e a utilização do hipertexto, com a escolha dos links, são outros componentes daquilo que vem sendo chamado hipernotícia.

Levou-se em consideração também o fato de a leitura na tela do computador ser mais cansativa do que a leitura em papel.

A luz do monitor do computador faz com que o leitor pisque menos os olhos, o que pode resultar em fadiga visual. A tela do monitor também está fixa em uma mesa, e os olhos são forçados a se ajustarem ao tamanho do tipo de letra do texto que está sendo visualizado. Essas condições adversas levam a pessoa a ler 25% mais devagar na tela do monitor e, assim, o texto preparado para a Internet deve ser cerca de 50% mais curto do que aquele escrito para papel. (PINHO, 2003, p. 183).

Por isso, embora a reportagem seja bastante extensa, seus textos estão divididos pelas páginas da reportagem, fazendo com que o leitor encontre blocos de texto menores do que aqueles que encontraria nas páginas de uma revista, por exemplo.

Ao se trabalhar uma reportagem multimídia, é importante ter claro em mente que as características da plataforma são diferentes das encontradas em outros meios. Luciana Mielniczuk, por exemplo, defende que o jornalismo na internet dividiu-se em três fases: a primeira consistia na reprodução online das versões impressas dos jornais; a segunda era a soma de links à edição impressa reproduzida, com atualizações de algumas notícias que aconteciam no intervalo entre uma edição e outra; já a terceira seria a fase em que estamos atualmente, quando começa a ser criado conteúdo exclusivo para a internet.

Começam a surgir as características específicas ao jornalismo na web, tais como a interatividade, com a possibilidade de interação entre leitor e repórter; customização de conteúdo, com sites jornalísticos configurados de acordo com as preferências dos usuários; hipertextualidade, com a capacidade de interconectar textos e informações através de links; multimídia, com a convergência dos meios; e a memória, característica que existe em outras plataformas, mas que foi simplificada e disponibilizada ao público em geral, que pode acessar materiais antigos dos portais noticiosos a qualquer momento. (MIELNICZUK, 2001, p. 3-4).

Essas características foram levadas em conta, por exemplo, ao criar aspectos interativos os infográficos, ou ao permitir que o leitor configure sua própria ordem de leitura por meio do menu lateral, ou ainda com a convergência dos recursos multimidiáticos, de forma a não repetir o conteúdo, mas complementá-lo com áudios e vídeos. Entretanto, por mais que o jornalismo na internet tenha suas características específicas, Adghirni, Jorge e Pereira (2009, p. 88) sentenciam: "O bom jornalista escreve em qualquer plataforma e utiliza os meios em sua verdadeira função: a de mediador entre a mensagem que quer passar e a melhor recepção possível para fazer-se entender."

6 CONSIDERAÇÕES

Mensurar os resultados obtidos ao término do trabalho pode não ser possível. A publicação da reportagem “Tempos Nazistas – a história do nazismo no Vale do Rio Pardo” gerou mídia espontânea e foi amplamente abordada nos veículos de comunicação da região. O trabalho gerou discussão na região, fazendo com que a história fosse revisitada e repensada. O jornalismo cumpriu seu papel ao promover a compreensão de um passado até então ignorado. Os acadêmicos tiveram a oportunidade de imergir em outra época, de praticar a

reportagem em profundidade e de fazer parte de uma equipe responsável por todo o processo de produção.

A necessidade da brevidade e instantaneidade no jornalismo online foram contraditos no momento em que se mostrou possível fazer um trabalho tão aprofundado quanto o apresentado. Mostrou-se que é possível fazer grandes reportagens, com fôlego e com aprofundamento no jornalismo online. Um dos frutos da reportagem em questão veio em 2011, com a premiação na Mostra Competitiva do Set Universitário da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC RS). “Tempos Nazistas – a história do nazismo na região do Vale do rio pardo” venceu na categoria Jornalismo online – projeto multimídia.

A divisão das tarefas e a responsabilização de cada um dos integrantes contribuíram para a formação de uma equipe integrada, comprometida tanto com o desenvolvimento quanto com o resultado final. O desafio de unir vários olhares sobre o mesmo tema foi superado e fez com que todos crescessem no âmbito acadêmico e se preparassem para a atuação no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADGHIRNI, Z. L. JORGE, T. M.; PEREIRA, F. H. **Jornalismo na Internet: desafios e perspectivas no trinômio formação/universidade/mercado**. In: RODRIGUES, Carla (Org.). *Jornalismo online: modos de fazer*. Rio de Janeiro : Ed. PUC-Rio : Editora Sulina, 2009. p. 75-96.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2003.

MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na Web**. Trabalho apresentado no II Congresso da SOPCOM, Lisboa, 2001.

Disponível em: <http://comunicaufma.webs.com/mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf>. Acesso em: 18 mai 2011.

MIELNICZUK, Luciana. **Considerações sobre interatividade no contexto das novas mídias**. In: ____LEMONS, André e PALACIOS, Marcos (Org.). *As janelas do ciberespaço*. Porto Alegre : Sulina, 2001. p. 172-185

PINHO, J.B. **Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line**. São Paulo : Summus, 2003.

RODRIGUES, Carla. **Ainda em busca de definições para o jornalismo online.** In: _____. (Org.). *Jornalismo online: modos de fazer*. Rio de Janeiro : Ed. PUC-Rio : Editora Sulina, 2009. p. 13-33.